

Revisitando a desindustrialização e o papel da heterogeneidade estrutural: uma análise global para o período 1993-2018

Eliane Araujo (UEM/UFRGS/CNPq)

Samuel Costa Peres (CNPQ)

Elisangela Luzia Araujo (UEM)

Este trabalho investiga teórica e empiricamente a desindustrialização como um processo de causas múltiplas e complexas, que se relacionam tanto ao grau de desenvolvimento dos países quanto às decisões de política econômica. Estas últimas contribuem para reforçar tendências de longo prazo ou, alternativamente, promover profundas mudanças estruturais, razão pela qual a desindustrialização se apresenta como um fenômeno globalmente desigual. De fato, dados da *United Nations Statistics Division* (UNSD) mostram que a parcela do valor adicionado do setor manufatureiro em relação ao valor adicionado total, em termos mundiais, cresceu de aproximadamente 15% para pouco mais de 17% entre 1980-2019. Ou seja, a desindustrialização não parece ser um fenômeno global, e sim um processo idiossincrático que, por um lado, pode refletir uma tendência natural do processo de desenvolvimento, como ocorre de fato nos países considerados desenvolvidos onde a parcela do valor adicionado manufatureiro se reduziu nesse período, ainda que marginalmente, mas de outro lado, sugere heterogeneidade, isto é, possui diferentes dinâmicas em economias de nível de desenvolvimento similar. As economias em desenvolvimento das regiões Leste, Oeste e Sul da Ásia, por exemplo, experimentaram o maior crescimento do setor manufatureiro, dentre todas as regiões. Enquanto isso, as economias do Norte da África apresentaram leve crescimento no setor manufatureiro, ao passo que na África Subsaariana houve uma leve retração. Não obstante, é na América Latina e Caribe, bem como nas economias em transição, que a desindustrialização e seus sintomas se mostraram de forma mais evidente nas últimas décadas. Adicionalmente à análise das diferenças regionais da participação do setor manufatureiro no produto total, uma discussão adicional relevante se refere à trajetória das atividades manufatureiras observadas em termos de intensidade tecnológica. Segundo dados da UNIDO INDSTAT2, para o período 1993-2018, a estrutura produtiva das economias desenvolvidas tem se concentrado cada vez mais em atividades tecnologicamente mais sofisticadas, em detrimento daquelas de baixa intensidade. No Leste e Sul da Ásia, a redução relativa dos segmentos low-tech também é significativa, ao passo que os segmentos de maior crescimento no Leste são os de high-tech e, no Sul, de medium-tech, com ambos assumindo a maior parcela em cada região. No Oeste asiático a estrutura permaneceu praticamente inalterada no período, com predominância dos segmentos medium-tech, embora com leve retração destes em favor do subsetor high-tech. Na África, mais da metade do valor adicionado se concentra nos segmentos low-tech, embora haja forte crescimento do subsetor high-tech em detrimento do medium-tech ao Norte. Na parte subsaariana nota-se uma concentração crescente do subsetor low-tech e leve crescimento do medium-tech, com equivalente retração das atividades high-tech. As atividades low-tech também predominam nas economias em transição e na América Latina e o Caribe, com a diferença de que, nas primeiras, a composição do valor adicionado tem se movido rapidamente em favor dos segmentos medium-tech, enquanto os high-tech mantêm-se estáveis, e no segundo grupo de economias, o valor adicionado do subsetor low-tech cresceu ainda mais, em detrimento dos subsetores medium e high-tech. Diante dessas evidências, a proposta é investigar os determinantes da desindustrialização considerando as diferenças nos graus de desenvolvimento dos países, bem como a diversidade tecnológica presente nos vários subsetores da manufatura. Para cumprir com o objetivo proposto esta

pesquisa se divide em três partes: a primeira faz uma revisão da literatura sobre industrialização/desindustrialização e a heterogeneidade subsetorial presente na manufatura, destacando o fato de que, mesmo dentro do setor manufatureiro, os subsetores são caracterizados por diferentes graus tecnológicos, diferentes velocidades de mudança tecnológica, diferentes níveis de eficiência de escala, diferentes graus de comercialização. Na segunda parte, com base nos dados da UNIDO para 82 países entre 1993 e 2018, os dados da manufatura são desagregados em três categorias por nível de intensidade tecnológica (baixa, média e alta tecnologia). Em cada caso, investiga-se a relação entre PIB *per capita* e a parcela do valor adicionado e do emprego dos diferentes subsetores, com o objetivo de identificar os diversos padrões de desindustrialização ou especialização (em alta, média e baixa intensidade tecnológica) em países com diferentes níveis de renda. Na sequência, estima-se um modelo de painel de dados dinâmico para investigar os determinantes da especialização em cada grupo de países, identificando quais as variáveis que contribuem para explicar a especialização de países de alta, média e baixa renda *per capita* em setores de baixa, média ou alta tecnologia. Os principais resultados da pesquisa sugerem que a desindustrialização evidencia notória heterogeneidade, sendo sensível ao grau de desenvolvimento dos países e aos subsetores da indústria manufatureira, bem como também às variáveis de política econômica e de ciência, tecnologia e inovação.